

Gastos na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do Sul

Andressa MICHELS (UNOESC) - mana.michels@hotmail.com

Valmir Roque Sott (UNOESC) - valmirsott@gmail.com

Adriana Paula Pedrotti (UNOESC) - adrianapedrotti@hotmail.com

Ana Paula Lolato (UNOESC) - paulinha_lolato@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo de caso tem por objetivo analisar os gastos incidentes na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do Sul. Este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de estudo de caso com abordagem de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa não estruturada, visitas à propriedade e análise de informações de controle interno do produtor. A elaboração do estudo justifica-se pela necessidade de melhorar o processo produtivo de leite e pela necessidade de haver maior qualidade no fornecimento do produto final. Com o alto custo para se ter as instalações corretas e pela situação instável do mercado, torna-se necessário o acompanhamento e análise de custos para auxiliar os produtores na gestão da propriedade. Após a caracterização da propriedade foi realizada a coleta de dados relativos aos gastos e receitas dos quatro anos, comparando o antes da certificação orgânica, durante e após, assim tornou-se possível a elaboração das demonstrações de resultado para visualização das variações dos resultados obtidos no processo produtivo. Desta forma concluiu-se que a produção orgânica é lucrativa mesmo apresentando grande instabilidade devida variação do valor de venda, sendo que a propriedade não recebe o valor justo pelo produto orgânico fornecido.

Palavras-chave: *Certificação Orgânica. Leite Orgânico. Gastos. Receitas*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Gastos na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do Sul

Resumo

O presente estudo de caso tem por objetivo analisar os gastos incidentes na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do Sul. Este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de estudo de caso com abordagem de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa não estruturada, visitas à propriedade e análise de informações de controle interno do produtor. A elaboração do estudo justifica-se pela necessidade de melhorar o processo produtivo de leite e pela necessidade de haver maior qualidade no fornecimento do produto final. Com o alto custo para se ter as instalações corretas e pela situação instável do mercado, torna-se necessário o acompanhamento e análise de custos para auxiliar os produtores na gestão da propriedade. Após a caracterização da propriedade foi realizada a coleta de dados relativos aos gastos e receitas dos quatro anos, comparando o antes da certificação orgânica, durante e após, assim tornou-se possível a elaboração das demonstrações de resultado para visualização das variações dos resultados obtidos no processo produtivo. Desta forma concluiu-se que a produção orgânica é lucrativa mesmo apresentando grande instabilidade devida variação do valor de venda, sendo que a propriedade não recebe o valor justo pelo produto orgânico fornecido.

Palavras-chave: Certificação Orgânica. Leite Orgânico. Gastos. Receitas.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

1 Introdução

O consumo de produtos orgânicos vem adquirindo cada vez mais adeptos. Conforme Galvão Júnior (2017), diversos são os motivos pela busca de tais produtos, tais como, benefícios para a saúde, valores nutricionais contidos no alimento, preocupação com o bem-estar animal e com a preservação dos recursos naturais não renováveis.

A produção leiteira com tais especificidades, assim como qualquer outra, necessita de um gerenciamento pormenorizado de todo o processo produtivo, uma vez que, por tratar-se de um produto com maior qualidade e possuir certificação para utilizar a denominação de 'produto orgânico', tem de seguir uma série de normatizações, tornando o processo mais burocrático e oneroso.

Nessa perspectiva, a atividade leiteira, conduzida com fins lucrativos, deve ser administrada como uma empresa rural, necessitando de acompanhamento periódico e análise de desempenho econômico e técnico para otimização de seus resultados. Entretanto, sabe-se que um número pequeno de propriedades faz o uso da análise econômica, visto que não conhecem seus custos de produção unitários. Quando a rentabilidade é baixa o produtor percebe, mas tem dificuldade em quantificar e identificar os pontos de estrangulamento do processo produtivo. Consequentemente, não mensuram alguns indicadores econômicos, importantes para determinação e estruturação de metas de produção (OLIVEIRA, 2001).

O custo da produção de leite, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2016) foi apontada como um dos grandes desafios que os produtores terão nos próximos anos. Manter o equilíbrio entre o aumento dos preços dos insumos e a eficiência dos sistemas de produção está cada vez mais difícil. O desafio que vem em seguida, citado pelos produtores, é a mão de obra, com pequena disponibilidade e dificuldades em relação à qualificação para os trabalhos exigidos na atividade leiteira.

A produção leiteira é fortemente presente na região do Extremo Oeste Catarinense, dada sua importância, tornou-se necessária a implantação de métodos de controle de gestão e apoio para tomada de decisão dos produtores, para que os mesmos consigam manter-se no mercado suprindo suas necessidades, obtendo lucros e sobrevivendo a expansão desta atividade. Nepomuceno (2004) explica que um bom planejamento na contabilidade rural deve ter seus devidos cuidados para que possa obter êxito, uma vez que um empreendimento de pequeno porte deve contar com um sistema simples de contabilidade, ao contrário de grandes empreendimentos rurais, onde é necessário o sistema contábil complexo e com o acompanhamento de um profissional competente.

Nesse sentido, Assis (2017) afirma que o levantamento dos custos é de extrema importância, pois permite ao produtor conhecer os pontos fracos de cada setor de produção, juntamente com os aspectos que influenciam no fator gerencial. Esse conhecimento pode levar a eficiência do sistema produtivo, por obter informações relevantes dos custos de produção, e conseqüentemente melhores resultados econômicos. Portanto, os estudos que contemplam a análise econômica de produção são de extrema importância, pois avaliam a eficiência da atividade leiteira e permitem aos produtores comparar os desembolsos de seus investimentos com os resultados obtidos da produção.

Frete ao exposto, o presente trabalho apresenta a seguinte questão problema de pesquisa: *Quais os gastos incidentes na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do Sul?*

No intuito de responder o problema citado, foi definido o objetivo geral do trabalho que consiste em: analisar os gastos na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do sul. O presente estudo justifica-se pela necessidade de melhorar o processo produtivo de leite e pela necessidade de haver maior qualidade no fornecimento do produto final. Com o alto gasto para se ter as instalações corretas e pela situação instável do mercado, torna-se necessário o acompanhamento e análise de custos para auxiliar os produtores na gestão da propriedade.

Esta análise possibilitará ao produtor, ver o que está realmente acontecendo em sua propriedade, dando-lhe uma visão se a produção leiteira está dando lucro ou prejuízo, mostrando-lhe que o sucesso ou o fracasso depende muitas vezes do controle sobre os gastos e despesas reais ocorridas na propriedade. Ademais, destaca-se que a produção desse tipo leite é relativamente recente na região, e a literatura que abarca essa temática é incipiente, o que evidencia a lacuna para a realização desta pesquisa.

2 A contabilidade de custos

A Contabilidade de Custos surgiu da necessidade de avaliar estoques nas indústrias, no período mercantilista. Atualmente, a contabilidade de custos tem criado novos campos, que são de suma importância para a área, com técnicas e métodos específicos para tal atividade. Há controvérsias que não se foi explorado ao todo o potencial desta área, cabendo aos profissionais e usuários discernir as distintas facetas da Contabilidade de Custos (MARTINS, 2006).

Para Crepaldi (2006, p.14) a contabilidade de custos surgiu da “necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produção na indústria, e também, pela necessidade de maior controle, quanto ao que, como e quando produzir”. Desde então, ela vem sendo utilizada e tem ganhado cada vez mais importância na gestão das organizações de um modo geral.

Nessa conjuntura, Lima (2014, p.3) menciona que

A Contabilidade de Custos, em todas as atividades empresariais, reflete sua utilidade como instrumento gerencial do planejamento e do controle, e principalmente, na tomada de decisão. Pode-se afirmar então que a Contabilidade de Custos mensura e relata informações financeiras e não financeiras relacionadas à aquisição e ao consumo de recursos pela organização.

Para Leone (2012) esta área da contabilidade destina-se a coletar dados, registrá-los, classificá-los e alocá-los, de modo a produzir informações precisas para diversos níveis hierárquicos da entidade, auxiliando no planejamento e controle para tomada de decisões, medição de desempenho, inclusive aperfeiçoar rateios de custos de produção aos produtos.

Sob mesmo ponto de vista, Leone e Leone (2010) identificam a Contabilidade de custos como maior e mais completo banco de dados existentes dentro da entidade, a mesma fará o registro, a acumulação e a organização dos dados, transformando-os em informações, e juntamente com o usuário realizara as previsões, a análise e a interpretação das informações.

Desta forma, os relatórios e informações produzidas pela contabilidade de custos são ferramentas imprescindíveis para o gerenciamento das atividades rotineiras das organizações, sendo de qualquer ramo ou atividade. É evidente a eficiência e eficácia produzida por uma boa contabilidade de custos.

2.1 Contabilidade rural

Conforme Nepomuceno (2004), a atividade rural no Brasil vem desenvolvendo ao longo dos anos em níveis diversificados, de tal modo que se vê, o grande, o médio e o pequeno produtor rural. Todavia, esta expansão atingiu certos estágios que possibilitou ao pequeno produtor rural tornar-se competitivo em certas culturas, podendo este atuar muito mais além que o nível de subsistência, ao de mercado. Contando até com vantagens sobre o grande produtor, com culturas alternativas, e presença constante do proprietário, que pesam positivamente para o sucesso de seu negócio.

De acordo com Calderelli (2003, p. 180), “a Contabilidade Rural é aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Para Crepaldi (2006) a empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito às culturas agrícolas, com a finalidade de obtenção de renda. A contabilidade rural, por sua vez, é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola, com o objetivo de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra.

Dado contexto nacional, onde grande parte da produção de alimentos é de fonte agrícola, pouco tem se demonstrado interesse a Contabilidade Rural. Uma vez que a propriedade rural possui mesma funcionalidade de uma empresa convencional, salvo suas particularidades, é de extrema importância e relevância que a mesma possua controles contábeis internos e externos, e uso de ferramentas de apoio a gestão para tomada de decisão, bem como suporte para gerenciamento das culturas e atividades desenvolvidas dentro da propriedade.

2.1.1 Agricultura Familiar

Segundo Ministério De Desenvolvimento Agrário - MDA (2016), a Agricultura Familiar, constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20.000 habitantes, respondendo por 35% do produto interno bruto nacional e absorve 40% da população economicamente ativa do país. Sendo que na pecuária é responsável por 60% da produção de leite. Desta forma a agricultura familiar desempenha papel importante no abastecimento do mercado interno e no controle da inflação dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Conforme Art. 3º lei nº 11.326/2016 considera-se agricultor familiar:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

~~III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;~~

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Nesse sentido, Soares, Melo e Chaves (2009, p. 2) conceituam a agricultura familiar como a “uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família, ou seja, os empreendimentos familiares têm duas características principais: administração e trabalho familiar”.

Lamarche (1993), por sua vez, indaga a autonomia da agricultura familiar, em todos os países em que o mercado organiza as mudanças, a produção agrícola é a única assegurada pelos produtores, entre as quais a família ocupa um lugar de destaque. Presente em todo o mundo qualquer seja o país, sua história e seu sistema político, socialista ou capitalista, industrializado ou em via de desenvolvimento, possui produção particular e é prova evidente de uma grande capacidade de adaptação. E é por isso que, longe de desaparecer, como se previa, a agricultura familiar toma atualmente, uma dimensão abrangente e universal.

2.1.2 Produção de Leite Orgânico

Conforme Honorato (2014), a crescente demanda de mercado por produtos orgânicos e o maior valor agregado a esses produtos tem encorajado os produtores, particularmente os pequenos, a buscar nesse sistema uma melhor viabilidade econômica das unidades produtivas e a correspondente melhoria da qualidade de vida de suas famílias.

A certificação orgânica surgiu da necessidade de se identificar a procedência e o processamento de um alimento orgânico, permitindo ao agricultor mais agregação de valor a produção e ao consumidor mais confiança em relação ao produto. A certificação é um dos principais mecanismos que garantem a qualidade dos alimentos, a mesma envolve quatro fatores: normas, práticas constantes e legais dos agricultores, órgãos certificadores e organismos credenciadores (INSTITUTO CEPA/ SC, 2003).

O Instituto CEPA/SC, relata que a certificação oferece numerosas vantagens ambientais, comparando com à agricultura convencional, na qual os agroquímicos utilizados podem contaminar as águas, interferir negativamente nos processos ecológicos e causar problemas de saúde aos produtores e consumidores.

Epagri (2012) destaca em pesquisa realizada que entre 138 municípios pesquisados de Santa Catarina, existem 603 agricultores orgânicos. A região da Gerência Regional de São Miguel do Oeste é a que apresenta o maior número de municípios com agricultores orgânicos. Quanto à certificação, Santa Catarina possui 253 propriedades certificadas, o que significa 42% das propriedades pesquisadas.

Portanto a produção orgânica é relativamente ligada a uma melhor qualidade de vida, rejeitando a utilização de agrotóxicos. Para os agricultores é uma alternativa de renda com condições de melhoria na atividade produzida.

2.2 Estudos correlatos

Esta seção destina-se à apresentação de estudos anteriores realizados sobre a metodologia de custos e a produção de leite orgânico. As pesquisas de estudo foram realizadas na Revista Brasileira de Agronegócios, Congresso Brasileiro de Custos e também no Portal de Periódicos – CAPES do Ministério da Educação, abordando trabalhos realizados entre os anos de 2006 e 2017.

Alves (2006) em sua dissertação realizou estudo sobre da produção orgânica de leite em uma propriedade no Distrito Federal. Para a avaliação da viabilidade econômica da produção orgânica de leite foram analisados dados obtidos na Fazenda Malunga, Distrito Federal, no período de 2002 a 2004. Foram identificados índices de produtividade semelhantes aos das propriedades sob manejo convencional. O preço diferenciado pago ao produtor por um produto de maior qualidade, é considerado um atrativo a mais para a conversão ao sistema orgânico de produção.

Braum, Martini e Braun (2013) abordam em seu estudo gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. A maior parte dos produtores faz a separação das despesas e dos custos, bem como o controle das atividades e os mecanismos empregados no gerenciamento da propriedade são principalmente as anotações em cadernos/cadernetas.

Honorato, Silveira e Machado Filho (2014) discorrem em sua pesquisa, a estruturação das unidades produtivas do sistema de produção de leite orgânico, identificando o perfil dos produtores do Oeste Catarinense. O estudo contou com a coleta de dados em unidades leiteiras orgânicas e unidades leiteiras convencionais, entre o período de março a setembro de 2010. A produção orgânica apresentou uma produção leiteira menor do que a convencional, respectivamente, melhor exploração dos recursos forrageiros e menor utilização de antibióticos.

Telles, Pacheco, Panosso e Pegorini (2017) abordam em seu estudo a verificação dos custos e a viabilidade da produção de leite em uma propriedade rural familiar, localizada no município de Lagoa Vermelha – RS. Dos resultados identificou se um lucro operacional de R\$ 54.490,14 em uma produção de 114.168 litros de leite no ano de 2016. Em relação a viabilidade em manter o negócio, identificou se que é mais vantajoso produzir do que aplicar em poupança. A rentabilidade da empresa produtora é de 19% sobre seu patrimônio, já aplicado na poupança seria apenas de 7.56%.

3 Metodologia e procedimentos da pesquisa

A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio de emprego dos processos científicos. Ela parte de uma dúvida ou problema, e com o uso de método científico, busca uma resposta ou solução (CERVO, 2007). A metodologia nada mais é do que um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento. É aplicada por meio de processos e técnicas, que garantem a legitimidade dos fatos. A mesma não procura soluções, mas escolhe maneiras diferentes de encontrá-las (BARROS, 2007).

Este estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de estudo de caso com abordagem de cunho qualitativo. Para Gil (2010, p.27) “a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população. [...] Uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”. O presente trabalho foi classificado como estudo de caso, tendo como ambiente de estudo uma propriedade familiar rural, situada no município de Guarujá do Sul, Extremo Oeste de Santa Catarina.

Estudo de caso caracteriza-se como uma modalidade de estudo das ciências sociais, que se volta à coleta e ao registro de informações sobre um ou vários casos particularizados elaborando relatórios críticos, organizados e avaliados, dando margem à decisão e intervenção sobre o objeto escolhido para investigação (BARROS, 2007).

Esta pesquisa classifica-se como qualitativa por ter como finalidade a descrição da propriedade em estudo, levantamento de gastos e posterior análise de dados com base nos conceitos de contabilidade rural. Destaca-se que, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização (BEUREN E RAUPP, 2004).

Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista não estruturada, que conforme Barros (2007) permite maior flexibilidade pelo pesquisador, que busca por meio de conversação, dados que possam ser utilizados na análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa.

O procedimento de coleta de dados foi realizado no segundo semestre de 2018, com base em dados de 2014 à 2017, através de visitas a propriedade, aplicação de entrevista não estruturada, bem como verificação de registros e controles elaborados pelo proprietário.

Para Barros (2007) a análise evidencia as relações existentes entre os dados obtidos e os fenômenos estudados. O tratamento dos dados pode ser feito por procedimento quantitativo ou qualitativo. Com a elaboração de quadros e tabelas, efetua-se o tratamento quantitativo. Já a interpretação de dados é uma atividade qualitativa que leva o pesquisador dar um significado mais amplo as respostas.

Os dados coletados na propriedade objeto de estudo foram transferidos para tabelas eletrônicas estruturadas, identificando gastos e receitas, afim de atender às necessidades da pesquisa. Após a organização e determinação dos dados propostos nos objetivos gerais e específicos, foi realizada a análise das informações obtidas e a formulação da resposta à questão problema do estudo, que é custos na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá Do Sul.

4 Descrição e análise dos dados

4.1 Caracterização da propriedade rural

O estudo de caso foi realizado na propriedade rural, localizada na Linha Maidana, interior do município de Guarujá Do Sul – SC. Suas atividades iniciaram no ano de 2012, quando Marlene juntamente com seu filho Charles, decidiram trocar a propriedade onde trabalhavam há quase 20 anos, pela propriedade onde hoje exercem suas atividades atualmente. A mudança de propriedade ocorreu porque a mesma era pequena, e a intenção era aumentar a quantidade de animais para produção.

A família teve o auxílio da cooperativa Cooperflor e ingressou no projeto de leite orgânico. Atualmente a propriedade rural possui 11.9 hectares de área, sendo 5 hectares

destinados a plantação de pastagem, e 2.5 hectares de lavoura, 1 hectare de plantações para produção de silagem, 0.5 hectare de benfeitorias e 2.9 hectare de área verde.

A propriedade conta com a colaboração de 4 pessoas, todos os integrantes residem na propriedade, e atuam na atividade leiteira e também na nova atividade que está sendo desenvolvida na propriedade, a produção de hortaliças orgânicas. A família trabalha na produção leiteira a mais de 20 anos, sendo que a 1 ano produz com a certificação orgânica. A produção é composta por 9 matrizes em lactação, 2 em gestação e 2 novilhas para a prosperidade da produção, produzindo em média 4.000 litros de leite ao mês. A alimentação dos animais é feita a base de sal comum, sal mineral, pastagem e silagem, as tiradas de leite ocorrem normalmente, duas vezes ao dia, uma pela parte da manhã e outra pela parte da tarde.

A família trabalha em conjunto, buscando sempre aumentar a produção, a qualidade do leite vendido e da propriedade orgânica. São sócios da Cooperativa Cooperflor que foi um dos maiores incentivadores para que a família permanecesse no campo e introduzisse essa inovação de propriedade certificada orgânica, atualmente participam de cursos, palestras e treinamentos, a fim de atualização e inovação, sempre com o objetivo de crescimento em seu empreendimento.

4.2 Processo de certificação orgânica

Primeiramente, para que uma propriedade seja certificada orgânica é necessário que esta cumpra os requisitos dispostos na lei Nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003 que dispõe sobre a agricultura orgânica e o processo de certificação. Esta lei estabelece, que para uma propriedade rural se certificar orgânica vegetal necessita de um processo de adaptação, onde não é usado na produção vegetal nenhum insumo, adubação, ou combate a pragas de origem químico e industrializado. Após este período, e com avaliação de auditores especializados no assunto, perante vistoria dos processos, a propriedade poderá se certificar orgânica vegetal.

Da mesma forma, para o processo de certificação orgânica animal ocorra, é necessário que após a certificação orgânica vegetal, os animais da propriedade alimentem-se destes vegetais orgânicos, o controle de pragas e doenças ocorre da mesma forma que o vegetal, somente medicamentos homeopáticos e alternativos, não podendo ser aplicados antibióticos nos animais. Outro fato importante da produção orgânica animal, é que pode ser usado até 15% de alimento de origem não orgânica para a alimentação dos animais, porém nenhum tipo de alimento pode ser transgênico.

Para melhor controlar estes processos, o produtor rural cria um documento chamado plano de manejo, neste documento o produtor relata os dados relativos a produção, o que vai produzir, quanto, o que foi gasto para produzir, e o que pretende comercializar. A partir do plano de manejo o agricultor também estabelece as estratégias de como irá cumprir o que a lei determina e quanto tempo será necessário para que este processo de transição ocorra. Cumprindo os requisitos dispostos na lei, bem como o que foi estabelecido no plano de manejo, o produtor rural poderá solicitar a certificação orgânica. O certificado é renovado anualmente sendo necessária vistoria do auditor ou do comitê de ética, o plano de manejo também pode ser renovado anualmente constatando os alimentos que serão produzidos durante o período.

A propriedade Cavallini cumprindo as normas e o período necessário para estar habilitado a produzir produtos orgânicos, iniciou suas atividades e mudanças no ano de 2015, levando em torno de 1 ano para obter a certificação orgânica. Dentre este período a família precisou adaptar-se ao novo modelo de propriedade.

Os proprietários criaram o plano de manejo e o caderno de campo para iniciar o planejamento da propriedade. No plano de manejo inicialmente foi colocado o produto a ser produzido, o leite orgânico, e a quantidade que iriam produzir, 40.000 litros ao ano. Para atender os quesitos da propriedade orgânica, iniciou-se o processo de mudanças, onde criou-se barreiras vegetais entre as propriedades vizinhas para isolar a propriedade. Os animais passaram

a ser alimentados apenas com insumos que não sejam transgênicos e tratados apenas com medicamentos homeopáticos. Grande dificuldade relatada por Charles, foi encontrada nas pastagens, onde tiveram que combater algumas pragas existentes na propriedade e adubar as mesmas apenas com produtos orgânicos, nada de agrotóxicos.

Conforme os proprietários a escolha de produzir leite orgânico foi por terem uma propriedade pequena e para não perder a cultura da produção e ter que parar de produzir, resolveram investir em algo que traria mais lucro e também mais qualidade. Relatam que não tiveram alto custo para a implantação, apenas aumentou a mão de obra da família. Sobre o retorno, ainda não recebem o que esperavam receber da produção de leite orgânico.

4.3 Gastos de produção

Foi realizado um acompanhamento dos gastos de produção, antes, durante e depois da implantação da certificação orgânica. Para possibilitar a análise de resultado de uma propriedade é essencial, além da receita, o levantamento e controle de gastos incorridos durante o período de produção. A Tabela 1 apresenta os gastos incorridos antes da implantação da certificação orgânica na propriedade em estudo, durante o primeiro e segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015, a apuração dos valores ocorreu com base nas informações repassadas pelo produtor e controles internos da propriedade.

Tabela 1- Gastos de produção – antes da implantação da certificação

GASTOS - ANTES IMPLANTAÇÃO	1º SEM 2014	2º SEM 2014	1º SEM 2015	TOTAL	MÉDIA
Adbos	2.755,00	6.380,00	5.329,00	14.464,00	4.821,33
Sementes	1.574,00	451,00	1.487,00	3.512,00	1.170,67
Combustíveis	965,00	1.625,00	1.147,00	3.737,00	1.245,67
Milho Comprado	1.120,00	1.100,00	-	2.220,00	740,00
Ração	3.171,50	1.655,00	175,00	5.001,50	1.667,17
Farelo de Soja	-	-	200,00	200,00	66,67
Sal Mineral	64,00	58,00	141,00	263,00	87,67
Inseminação	103,00	120,00	160,00	383,00	127,67
Material de Ordenha	45,50	151,00	191,00	387,50	129,17
Medicamentos e Vacinas	337,00	210,00	130,00	677,00	225,67
Energia Elétrica	581,00	669,00	917,00	2.167,00	722,33
Outros Gastos	826,00	643,00	784,00	2.253,00	751,00
TOTAL	11.542,00	13.062,00	10.661,00	35.265,00	11.755,00

Fonte: as autoras (2018).

A Tabela 1 apresenta os gastos de produção em três semestres analisados antes da implantação do processo de certificação orgânica. Pode-se observar, que no primeiro semestre de 2014 houve um total de gastos de produção no valor de R\$ 11.542,00, no segundo semestre de 2014 os gastos foram de R\$ 13.062,00 e R\$ 10.661,00 no primeiro semestre de 2015. Os gastos de produção destes três semestres analisados totalizaram R\$ 35.265,00, obtendo uma média mensal de R\$ 1.959,17.

Em análise as informações obtidas, na Tabela 1, observa-se que em relação ao primeiro semestre de 2014 para o segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015, o agricultor aumentou a compra de adubos para o plantio de milho para silagem e também para a manutenção das pastagens para os animais, alimentação convencional utilizada pelo produtor. Neste mesmo período analisado, foi identificado que o produtor adquiriu milho a granel em grande quantidade, no primeiro e segundo semestre de 2014, gerando um gasto de R\$ 2.220,00. Uma vez que o preço estava favorável o produtor optou por comprar e estocar, para a implementação da alimentação do plantel dos próximos 6 a 12 meses dependendo da

necessidade de compra. Este mesmo acontecimento ocorreu com a ração, gasto de R\$ 5.001,50, que sofre a mesma oscilação de valor que o milho uma vez que este serve de matéria prima.

Na sequência, tem-se a Tabela 2, que demonstra os gastos incorridos no período de implantação da certificação orgânica, esta apresenta apenas dois semestres analisados, pois o processo de certificação levou apenas um ano para ser concluído, iniciando o processo no segundo semestre de 2015 e sendo concluído no primeiro semestre de 2016.

Tabela 2- Gastos de produção – durante a implantação da certificação

GASTOS - DURANTE IMPLANTAÇÃO	2º SEM 2015	1º SEM 2016	TOTAL	MÉDIA
Aubos	3.403,00	1.350,00	4.753,00	2.376,50
Sementes	546,00	2.190,00	2.736,00	1.368,00
Combustíveis	1.162,00	1.073,00	2.235,00	1.117,50
Milho Comprado	-	-	-	-
Ração	1.339,00	-	1.339,00	669,50
Farelo de Soja	85,00	68,00	153,00	76,50
Sal Mineral	100,00	359,00	459,00	229,50
Inseminação	112,00	112,00	224,00	112,00
Material de Ordenha	88,00	397,00	485,00	242,50
Medicamentos e Vacinas	50,00	219,00	269,00	134,50
Energia Elétrica	955,00	914,00	1.869,00	934,50
Outros Gastos	1.439,00	1.150,00	2.589,00	1.294,50
TOTAL	9.279,00	7.832,00	17.111,00	8.555,50

Fonte: as autoras (2018).

Conforme a Tabela 2, o segundo semestre de 2015 apresentou gastos de produção no valor de R\$ 9.279,00, já no primeiro semestre de 2016, os gastos de produção tiveram uma redução de 15,59% em relação ao segundo semestre de 2015, obtendo o valor de gastos com a produção no primeiro semestre de 2016 de R\$ 7.832,00, totalizando ao final dos dois semestres analisados, um gasto de produção no valor de R\$ 17.111,00, expondo um gasto mensal médio de R\$ 1.425,92.

Observa-se que no segundo semestre de 2015 o produtor efetuou compra de ração no valor de R\$ 1.339,00, conforme material de estudo, quando inicia-se o processo de certificação orgânica pode ser usado apenas 15% de alimento de origem não orgânica para a alimentação dos animais. Deste modo, o gasto com ração caiu 73,23% em relação ao total de gastos com ração apresentado na Tabela 1, que era de R\$ 5.001,50. Conforme relato do produtor “foi necessário a compra de ração para auxiliar no processo de transição”.

O gasto com sal mineral teve um aumento significativo, 74,52% em relação ao período anterior ao processo de certificação, apresentado na Tabela 1, para o período durante a certificação apresentado na Tabela 2. Segundo o produtor, “esse alimento, auxilia na prevenção de doenças nos animais, e também no desempenho produtivo, passando a ser essencial na dieta dos animais.”

Em análise as tabelas, é possível verificar uma redução de R\$18.154,00 em relação ao total de gastos da Tabela 1 para a Tabela 2, o que equivale ao percentual de 51,48% de diferença entre os períodos demonstrados. A Tabela 3 identifica os gastos incorridos após a implantação da certificação orgânica, que inclui o segundo semestre de 2016 e o primeiro e segundo semestre de 2017.

Tabela 3- Gastos de produção – após a implantação da certificação

GASTOS - APÓS IMPLANTAÇÃO	2º SEM 2016	1º SEM 2017	2º SEM 2017	TOTAL	MÉDIA
Aubos	3.974,00	4.375,00	3.400,00	11.749,00	3.916,33

Sementes	259,00	750,00	172,00	1.181,00	393,67
Combustíveis	1.323,00	320,00	783,00	2.426,00	808,67
Milho Comprado	900,00	-	-	900,00	300,00
Ração	-	-	179,00	179,00	59,67
Farelo de Soja	-	-	-	-	-
Sal Mineral	455,00	294,00	324,00	1.073,00	357,67
Inseminação	286,00	182,00	215,00	683,00	227,67
Material de Ordenha	120,00	-	-	120,00	40,00
Medicamentos e Vacinas	148,00	45,00	71,00	264,00	88,00
Energia Elétrica	885,00	1.038,00	1.195,00	3.118,00	1.039,33
Outros Gastos	379,00	227,00	387,00	993,00	331,00
TOTAL	8.729,00	7.231,00	6.726,00	22.686,00	7.562,00

Fonte: as autoras (2018).

A Tabela 3 demonstra os valores dos três semestres posteriores a implantação. No primeiro semestre os gastos foram de R\$8.729,00, já no segundo semestre R\$7.231,00 e no terceiro semestre R\$6.726,00, totalizando o valor de R\$22.686,00, tendo uma média R\$7.562,00 por semestre.

Analisando as tabelas é possível verificar da Tabela 2 para a Tabela 3 um aumento no valor total dos gastos no valor de R\$5.575,00, entretanto esse valor é justificável pelo motivo de que a Tabela 2 apresenta apenas 2 semestres, enquanto a Tabela 3 apresenta 3 semestres, porém a melhor forma de analisar é avaliando as médias dos semestres, que na Tabela 2 apresenta uma média de R\$8.555,50 e na Tabela 3 R\$7.562,00, apontando uma redução de R\$993,50 no total.

Desta forma, durante esses 4 anos analisados, identifica-se que a principal variação de gastos é no consumo das rações. Na Tabela 1 verifica-se o uso no valor de R\$5.001,50, na Tabela 2 R\$ 1.339,00 e na Tabela 3 R\$179,00, a variação de valores se dá pelo motivo de que durante a fase de implantação ainda utilizavam a alimentação com rações, consequentemente foram diminuindo as quantidades, obtendo um resultado positivo ao final do processo de implantação, esse resultado dá-se em comparação aos valores da Tabela 1 com os valores da Tabela 3, tendo uma redução de 96,42% nos gastos.

Outra conta que sofreu variação relevante nos períodos analisados foi a de medicamentos e vacinas. Os gastos com medicamentos e vacinas, é um gasto variável, que não tem como determinar o quanto será gasto durante o período, mas que durante e após o processo de certificação eles se tornam mais caros, pois só é possível aplicar nos animais produtos homeopáticos. Outros gastos, energia elétrica e material de ordenha, sofreram alterações, porém não há relação com o processo de certificação. Em especificação a conta outros gastos abrange valores de vestimenta e alimentação dos funcionários da propriedade.

4.4 Receitas, antes, durante e após a implantação da certificação orgânica na propriedade

Para obter melhor controle dos resultados é preciso ter controle das receitas, que são os recursos provenientes das vendas de mercadorias. A Tabela 4 apresenta a produção de leite vendida, o valor médio recebido por litro, e a receita bruta obtida nos três semestres analisados, que se referem ao período anterior ao processo de certificação orgânica.

Tabela 4- Receitas – antes da implantação da certificação

RECEITAS - ANTES IMPLANTAÇÃO	1º SEM 2014	2º SEM 2014	1º SEM 2015	TOTAL	MÉDIA
Litros de Leite Vendidos	17596	17441	15144	50181	16727
Valor Médio/ Litro	0,97	0,96	0,84	0,93	0,93
Receita Bruta	17.021,44	16.828,17	12.779,89	46.629,50	15.543,17

Fonte: as autoras (2018).

A quantidade de litros produzidos no semestre varia de acordo com a alimentação dos animais no período, quantidade de animais, sanidade, tempo de lactação e também o clima. Observa-se que no primeiro semestre de 2014 o produtor vendeu 17.596 litros de leite, no segundo semestre de 2014 foram vendidos 17.441 litros de leite, e no primeiro semestre de 2015 15.144 litros, gerando uma média mensal de venda de litros de leite de 2.788.

A produção média diária dos semestres analisado variou próximo a 93 litros de leite, multiplicado ao valor médio recebido de R\$ 0,93, obtém-se a receita bruta diária de R\$ 85,56, no mês arrecadando R\$ 2.592,86. Observa-se que a base do preço recebido por litro de leite, que totalizou no semestre uma média de R\$0,93, desde valor não deduz nenhum gasto dentro dos períodos, obtendo assim a receita bruta. O valor recebido por litro também está ligado com a qualidade do leite, que varia de acordo com o teor de gordura, bactérias no leite, e ainda, com esse resultado obtido se recebe o incentivo por qualidade.

A Tabela 5 demonstra os litros de leite vendidos, a valor médio recebido por litro e a receita bruta obtida durante o processo de certificação orgânica na propriedade.

Tabela 5- Receitas –durante a implantação da certificação

RECEITAS - DURANTE IMPLANTAÇÃO	2º SEM 2015	1º SEM 2016	TOTAL	MÉDIA
Litros de Leite Vendidos	20701	13723	34424	17212
Valor Médio/ Litro	1,00	1,12	1,05	1,05
Receita Bruta	20803,88	15384,81	36188,69	18.094,35

Fonte: as autoras (2018).

Na Tabela 5, observa-se que no segundo semestre de 2015 foram vendidos 20.701 litros de leite, aumento de 5.557 litros em relação ao primeiro semestre de 2015, apresentado na Tabela 4, já no primeiro semestre de 2016 ouve uma diminuição de 6.978 litros de leite, sendo comercializado neste semestre 13.723 litros do produto. Essa oscilação na produção deu-se pela diminuição de vacas lactantes, que “nesse período chegou a 7 vacas”, conforme relato do agricultor, e também por não ser utilizado ração na alimentação do plantel.

Neste período a produção mensal foi de 2.869 litros de leite, próximo de 96 litros de leite por dia, o valor médio recebido por litro vendido no semestre foi de R\$1,05, totalizando uma receita bruta mensal de R\$ 3.012,45, e R\$ 100,45 por dia. Quanto ao valor recebido por litro de leite vendido, pode-se observar que ouve um aumento significativo de R\$ 0,12 em relação à média do período anterior analisado, exposto na Tabela 4, a alimentação de boa qualidade dada aos animais, reflete na produção do leite, e tem mais apreço pelas empresas que compram o produto.

A Tabela 6, apresenta os dados obtidos após o processo de certificação orgânica, quantidade de litros de leite vendidos, valor médio recebido por litro e a receita bruta arrecadada no período.

Tabela 6- Receitas – após a implantação da certificação

RECEITAS- APÓS IMPLANTAÇÃO	2º SEM 2016	1º SEM 2017	2º SEM 2017	TOTAL	MÉDIA
Litros de Leite Vendidos	18274	14929	21267	54470	18.156,67
Valor Médio/ Litro	1,37	1,31	1,14	1,26	1,26
Receita Bruta	25076,87	19553,59	24165,19	68795,65	22.931,88

Fonte: as autoras (2018).

Na Tabela 6, pode-se observar que no segundo semestre de 2016 o produtor vendeu 18.274 litros de leite, já no primeiro semestre de 2017 foram vendidos 14.929 litros de leite, e

no segundo semestre de 2017, 21.267 litros, gerando uma média mensal de venda de litros de leite de 3.027. O valor médio recebido por litro de leite vendido foi de R\$ 1,26, gerando uma receita bruta mensal de R\$ 3.812,90.

A valorização do preço do leite após o processo de certificação, deu-se pela qualidade do leite produzido. O aumento foi de R\$ 0,33 em relação à média dos primeiros semestres analisados antes da certificação orgânica acontecer na propriedade conforme a Tabela 4, o que representa um acréscimo de 35,48% no valor pago por litro. Em relação a queda no volume de produção do leite, conforme relato do produtor “refere-se ao número de matrizes lactantes”, com a implantação deste sistema os animais sofrem um pouco na adaptação, não se pode utilizar medicamentos convencionais, apenas homeopáticos, o que leva algum tempo para o animal se recuperar da enfermidade, todo leite produzido não pode ser comercializado e é descartado pelo produtor.

No segundo semestre de 2017, houve uma queda do valor recebido por litro de leite, conforme Haas (2017) isto ocorreu devido à crise leiteira que iniciou-se no Brasil, as empresas brasileiras tinham grandes estoques de leite armazenados e o país ainda assim começou a importar leite do Uruguai. Observa-se que não houve alteração na produção porém o valor recebido pelo litro diminuiu significativamente.

4.5 Demonstração de resultado

A demonstração do resultado é uma forma de confirmar os resultados que foram esperados para a atividade, isto é, o lucro, os custos e outras contas que são percebidos na demonstração do resultado do exercício, utilizado para fins gerenciais, que serão tratados nas tabelas seguintes. A Tabela 7 apresenta o resultado antes da implantação da certificação orgânica, demonstrando os litros de leite vendidos, deduzindo os gastos e despesas de produção apresentando o resultado líquido da atividade.

Tabela 7- Demonstração do resultado – antes da implantação da certificação

DR - ANTES IMPLANTAÇÃO	1º SEM 2014	2º SEM 2014	1º SEM 2015	TOTAL	MÉDIA
Litros de Leite Vendidos	17596	17441	15144	50181	16727
Valor Médio/ Litro	0,97	0,96	0,84	0,93	0,93
Receita Bruta	17.021,44	16.828,17	12.779,89	46.629,50	15.543,17
Inss Rural	391,49	387,05	293,94	1.072,48	357,49
Receita Líquida	16.629,95	16.441,12	12.485,95	45.557,02	15.185,67
Gastos de Produção	11.542,00	13.062,00	10.661,00	35.265,00	11.755,00
Lucro Bruto	5.087,95	3.379,12	1.824,95	10.292,02	3.430,67
Despesas	851,07	841,41	638,99	2.331,48	777,16
RESULTADO	4.236,87	2.537,71	1.185,96	7.960,55	2.653,52
RESULTADO P/ LITRO	0,24	0,15	0,08	0,16	0,16
RESULTADO %	24,89%	15,08%	9,28%	17,07%	17,07%

Fonte: as autoras (2018)

A Tabela 7, demonstra o resultado de cada semestre apurado. O primeiro semestre de 2014 apresenta um lucro líquido de R\$4.236,87 e um resultado por litro de R\$0,24, o segundo semestre apresenta lucro de R\$2.537,71 e R\$0,15 por litro, e o primeiro semestre de 2015 um lucro líquido de R\$1.185,96, com R\$0,08 de resultado por litro.

Desta forma podemos avaliar que no primeiro semestre de 2015 teve uma diminuição na quantidade de leite vendidos e no preço de venda, conseqüentemente obtendo um resultado inferior aos semestres anteriores, sendo que no primeiro semestre teve um lucro de 24,89% em relação a receita bruta, já no segundo semestre este valor representou 15,08%, apontando uma diminuição de 39,41% no lucro líquido, no primeiro semestre de 2015 o resultado foi de 9,28%, tendo como resultado uma queda de 38,46% do lucro obtido.

Na Tabela 8 estão apresentados os dados após a implantação da certificação orgânica.

Tabela 8- Demonstração do resultado – durante a implantação da certificação

DR - DURANTE IMPLANTAÇÃO	2º SEM 2015	1º SEM 2016	TOTAL	MÉDIA
Litros de Leite Vendidos	20701	13723	34424	17212
Valor Médio/ Litro	1,00	1,12	1,05	1,05
Receita Bruta	20.803,88	15.384,81	36.188,69	18.094,35
Inss Rural	478,49	353,85	832,34	416,17
Receita Líquida	20.325,39	15.030,96	35.356,35	17.678,18
Gastos de Produção	9.279,00	7.832,00	17.111,00	8.555,50
Lucro Bruto	11.046,39	7.198,96	18.245,35	9.122,68
Despesas	1.040,19	769,24	1.809,43	904,72
RESULTADO	10.006,20	6.429,72	16.435,92	8.217,96
RESULTADO P/ LITRO	0,48	0,47	0,48	0,48
RESULTADO %	48,10%	41,79%	45,42%	45,42%

Fonte: as autoras (2018).

Conforme a Tabela 8 no segundo semestre de 2015 ouve uma produção de 20701 litros de leite, já no primeiro semestre de 2016 a produção caiu para 13723 litros produzidos, totalizando uma queda de 6978 litros, acerca de 33,71% do segundo semestre de 2015 para o primeiro semestre 2016.

No segundo semestre de 2015 a receita bruta obtida foi de R\$20.803,88 e os gastos e despesas foram de R\$10.797,68, obtendo uma receita líquida de R\$10.006,20, tendo um resultado líquido de 48,10% em relação a receita bruta. Sendo que o estimado foi de 0,48 de lucro por litro de leite vendido. Já no segundo semestre de 2016 teve uma venda de 13723 litros, tendo uma receita bruta de R\$15.384,81 e gastos e despesas de R\$8.955,09, resultando em um lucro líquido de R\$6.249,72, assim 41,79% da receita bruta.

A redução do lucro se dá pela diminuição da quantidade de litros vendidos em cada semestre, assim os gastos do período também foram menores, pois houve a diminuição do consumo de rações pelos animais, reduzindo assim a quantidade de litros que produziam.

Na Tabela 9 estão alocados as receitas e despesas incorridos após o processo de implantação da certificação orgânica.

Tabela 9- Demonstração do resultado – após a implantação da certificação

DR - APÓS IMPLANTAÇÃO	2º SEM 2016	1º SEM 2017	2º SEM 2017	TOTAL	MÉDIA
Litros de Leite Vendidos	18274	14929	21267	54470	18.157
Valor Médio/ Litro	1,37	1,31	1,14	1,26	1,26
Receita Bruta	25.076,87	19.553,59	24.165,19	68.795,65	22.931,88
Inss Rural	576,77	449,73	555,80	1.582,30	527,43
Receita Líquida	24.500,10	19.103,86	23.609,39	67.213,35	22.404,45
Gastos de Produção	8.729,00	7.231,00	6.726,00	22.686,00	7.562,00
Lucro Bruto	15.771,10	11.872,86	16.883,39	44.527,35	14.842,45
Despesas	1.253,84	977,68	1.208,26	3.439,78	1.146,59
RESULTADO	14.517,26	10.895,18	15.675,13	41.087,57	13.695,86
RESULTADO P/ LITRO	0,79	0,73	0,74	0,75	0,75

RESULTADO %	57,89%	55,72%	64,87%	59,72%	59,72%
-------------	--------	--------	--------	--------	--------

Fonte: as autoras (2018).

Na Tabela 9 foram coletados dados a partir do plano de manejo disponibilizado pelo proprietário. A média de litros vendidos nos três semestres em estudo foi de 18157 litros, as despesas totalizaram R\$9.236,02, obtendo uma receita líquida R\$13.695,86. A média paga por litro de leite foi de 1,26 deduzindo os gastos tem-se um resultado líquido de R\$0,75 por litro vendido. Representando 59,72% de lucro sobre a receita bruta obtida.

Em relação a produção e remuneração da receita, foi identificado nos períodos analisados a menor produção de 13.723 litros de leite no primeiro semestre de 2016. Já a maior produção foi identificada no segundo semestre de 2017 chegando a 21.267 litros de leite vendidos. Quanto a remuneração da receita, foi verificado no primeiro semestre de 2015 o menor valor recebido por litro vendido, R\$ 0,84 e o maior valor recebido no segundo semestre de 2016 R\$ 1,37 por litro. Com isso, tanto o registro de maior produção de leite quanto a maior remuneração por litro, foram identificados após o processo de certificação orgânica.

Em análise as tabelas de resultado, verificou que os gastos diminuíram em relação ao período antes da certificação ao após a certificação orgânica em 35,67%, já a receita bruta aumentou significativamente 47,54% em relação ao primeiro semestre estudado para o último. Em relação ao valor recebido por litro teve uma valorização de 35,48%. Contudo a produção do leite orgânico produziu um resultado positivo ao final da análise.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O trabalho teve por objetivo principal analisar os gastos na produção de leite orgânico em uma propriedade do município de Guarujá do Sul. Para alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os objetivos específicos e após feita a análise um a um. O trabalho foi realizado por meio de estudo de caso, com uma pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa.

A proposta do estudo de caso tem como primeiro objetivo a caracterização da propriedade certificada orgânica estudada, com a finalidade de obtenção dos dados necessários para a solução do problema de pesquisa. Desta forma, destaca-se que a propriedade é de controle familiar, sendo que pratica atividade leiteira a mais de 20 anos, e com a propriedade certificada orgânica desde o ano de 2017. Conta atualmente com plantel produtivo de 9 animais, a bovinocultura leiteira é sua principal fonte de renda.

No segundo objetivo, foram descritos os passos realizados para que a propriedade em estudo obtivesse a certificação orgânica e a partir disso começasse a comercializar seus produtos com o registro. Foram relatados também, tempo de adaptação, dificuldades enfrentadas, e instituições que ajudaram a propriedade com o feito e a lei que rege esta classe produtora.

No que se refere ao terceiro objetivo, foram abordados os gastos de produção bem como as receitas obtidas, antes, durante e após a implantação da certificação orgânica na propriedade. Verificou-se que os gastos diminuíram em relação ao início da implantação da certificação para o pós período de certificação. No primeiro cenário analisado antes da implantação, os gastos mensais foram em média de R\$ 11.755,00 passando para R\$ 8.555,50 durante a implantação e R\$ 7.562,00 após a certificação, tendo uma redução de 35,67% em relação ao período anterior a implantação. Já a receita bruta aumenta de R\$ 15.543,17 nos meses anteriores a implantação, para R\$ 18.094,35 durante a implantação e R\$ 22.931,88 nos meses após a certificação orgânica, tendo um aumento de 47,54% em relação ao período anterior a implantação para o processo pós certificação.

No quarto e último objetivo, que foi avaliar o resultado da atividade leiteira certificada orgânica, destacou-se que o leite produzido após a certificação foi mais valorizado, conseqüentemente a receita aumentou, e os gastos com a produção diminuíram, dando ao produtor um índice de 59,72% de lucro sobre a receita bruta. Assim a produção do leite orgânico produziu um resultado positivo ao final da análise.

Desta forma compreende-se que foram atendidos os objetivos traçados para o estudo, comprovando a importância da aplicação de conhecimentos e métodos contábeis nas propriedades rurais

certificadas orgânicas, com a finalidade de facilitar a gestão e análise econômico e financeira das mesmas.

Como recomendação destaca-se a importância da elaboração de novos estudos em outras propriedades sobre o assunto tratado, para agregar maior nível de abrangência e maior diversidade de informações e dados específicos não encontrados na propriedade estudada. Para potencializar os benefícios obtidos através da realização deste estudo recomenda-se a continuidade dos controles e a comparação entre mais períodos, proporcionando maior confiabilidade nos resultados e uma visão mais ampla da situação econômico e financeira da atividade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Amaral. **Análise De Desempenho Econômico Da Produção Orgânica De Leite Em Uma Propriedade No Distrito Federal**. Disponível em: <<https://doaj.org/article/1639d56ec12342699da1f51cceffb754>>. Acesso em: 04 de Junho de 2018.

ASSIS, Leandro Pereira, et al. **Análise Econômica E De Custos De Produção Da Atividade Leiteira Durante 10 Anos Em Uma Propriedade Do Alto Vale Do Jequitinhonha**. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v13/OK%2010%20leiteira.pdf>>. Acesso em: 28 de Maio de 2018.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BEUREN, Ilse Maria; RAUPP, Fabiano Maury. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos Em Contabilidade: Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 JUL. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 15 de Abril de 2018.

BRAUM, Loreni Maria dos Santos; MARTINI, Odair Jose; BRAUN, Ruan Santos. **Gerenciamento De Custos Nas Propriedades Rurais: Uma Pesquisa Sobre O Uso Dos Conceitos Da Contabilidade De Custos Pelos Produtores**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/35>>. Acesso em 03 de Novembro de 2018.

CALDERELLI, Antônio. **Enciclopédia Contábil E Comercial Brasileira**, 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisória**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EPAGRI. **Produção Orgânica Na Agricultura Familiar**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=producao+organica+na+agricultura+familiar+de+sc&oq=producao+organica+na+agricultura+familiar+DE+SC&aqs=chrome..69i57j0.437j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 20 de Maio de 2018.

GALVÃO JÚNIOR, Bezerra Jose Geraldo. **Produção E Qualidade Do Leite Em Fazendas Com Certificação Orgânica No Nordeste Dos Estados Unidos**. Tese (Doutorado). Universidade Rural do Semiárido, Programa de Pós graduação em Ciência Animal, Mossoró- Rio Grande do Norte. 2017. Disponível em: <http://btd.ufersa.edu.br/bitstream/tede/723/1/JoseGBGJ_TESE.pdf>. Acesso em: 15 de Maio de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAAS, Jaqueline M. **A Crise do Leite**. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/colunas/coluna-do-gepad/2017/11/crise-do-leite/>>. Acesso em 01 de Novembro de 2018

HONORATO, Luciana Aparecida; BARBOSA SILVEIRA, Isabella Dias; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **Produção De Leite Orgânico E Convencional No Oeste De Santa Catarina: Caracterização E Percepção Dos Produtores**. Revista Brasileira de Agroecologia, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/13185>>. Acesso em: 04 de Junho 2018.

INSTITUTO CEPA/SC – Instituto De Planejamento Economia Agrícola De Santa Catarina. **Agricultura Orgânica Em Santa Catarina**. Disponível em: <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/organicos.pdf>. Acesso em: 25 de Maio de 2018.

LAMARCHE, Hughes. (Coord.). **A Agricultura Familiar, Uma Realidade Multiforme: Comparação Internacional**. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2012.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos: Contém Critério do Custeio ABC Aplicação de Métodos Quantitativos**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

LIMA, Eugenize Bezerra. **Conselho Regional De Contabilidade Do Estado Do Rio De Janeiro: Contabilidade de Custos**. Disponível em: <<http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0084P0449.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos: O Uso da Contabilidade de Custos como Instrumento Gerencial de Planejamento e Controle**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

NEPOMUCENO, Fernando. **Contabilidade Rural E Seus Custos De Produção**. São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Terezinha Bezerra Albino. **Índices Técnicos E Rentabilidade Da Pecuária Leiteira**. Dissertação de Mestrado - UFSCar - São Carlos, SP. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sa/v58n4/6284.pdf>>. Acesso em: 15 de Maio de 2018.

SOARES, Ivanilza Formiga; MELO, Alana Candeia de; CHAVES, Alan Dél Carlos Gomes. **A Agricultura Familiar: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Condado – PB**. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/456/477>>. Acesso em: 15 de Maio de 2018.

TELLES, Patrícia Galvan; PACHECO, Maria Teresa Martiningui; PANOSSO, Oderson; PEGORINI, Marco André. **Análise De Custos E Viabilidade Financeira Na Produção De Leite In Natura: Estudo De Caso Em Uma Propriedade Rural De Lagoa Vermelha – RS**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4339>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2018.